

# ■ DOSSIÊ - RELATOS DE EXPERIÊNCIA

## ■ Explorando o Modernismo Brasileiro através da fotografia

*Exploring Brazilian Modernism through photography*

 Tatiane Conceição da Silva Romeu \*

**Resumo:** Este relato de experiência descreve o projeto *Explorando o Modernismo Brasileiro através da fotografia*, desenvolvido no Centro de Ensino Fundamental Polivalente com estudantes do 8º ano, no contexto das aulas de Arte. O projeto propôs o uso da fotografia como forma de aprendizado multimodal sobre a Arte Moderna Brasileira e sobre os Elementos da Linguagem Visual. Os estudantes foram desafiados a capturar imagens que representassem o movimento artístico do Modernismo Brasileiro, observando cenas do cotidiano que melhor exemplificassem as características do movimento. Utilizou-se como base teórica na construção do projeto as proposições de John Dewey (2010) sobre o uso de experiências artísticas na construção de saberes, os objetivos propostos pela Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2018) para estimular a criatividade dos estudantes, os Fundamentos da Linguagem Visual, segundo Dondis (2003) e a perspectiva dos multiletramentos de Rojo (2003), que amplia o conceito de leitura. Além disso, foram considerados documentos normativos da Secretaria de Educação do Distrito Federal, que enfatizam a importância da interpretação visual e da valorização da cultura local.

**Palavras-chave:** Arte-Educação. Modernismo Brasileiro. Fotografia. Elementos da Linguagem Visual.

---

**Abstract:** This experience report describes the project "Exploring Brazilian Modernism Through Photography", developed at the Polivalente Elementary School with 8th grade students, in the context of Art classes. The project proposed the use of photography as a form of multimodal learning about Brazilian Modern Art and the Elements of Visual Language. Students were challenged to capture images that represented the artistic movement of Brazilian Modernism, observing daily scenes that best exemplified the characteristics of the movement. The theoretical basis for the project's construction included John Dewey's propositions (2010) on the use of artistic experiences in knowledge construction, the objectives proposed by the National Common Curricular Base, BNCC, (2018) to stimulate students' creativity, the Fundamentals of Visual Language according to Dondis (2003) and the perspective of multiliteracies by Rojo (2003), which expands the concept of reading. In addition, normative documents from the Department of Education of the Federal District were considered, emphasizing the importance of visual interpretation and the appreciation of local culture.

**Keywords:** Art Education. Brazilian Modernism. Photography. Elements of Visual Language.

---

\* Mestranda em Arte, no programa Prof-Artes, pela UnB (2023). Possui graduação em Licenciatura em Educação Artística com Habilitação em Artes Plásticas pela Faculdade de Artes Dulcina de Moraes (2008), graduação em Pedagogia pela Faculdade de Ciências de Wenceslau Braz (2017), graduação em Filosofia pela Universidade Paulista (2022). Possui especialização em Artes Visuais - Cultura e Criação pelo SENAC-DF (2012) e especialização em Letramentos pela Universidade de Brasília (2015). Tem experiência na área de Artes, com ênfase em Artes Visuais. Atualmente é professora efetiva da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal e atua como Arte Educadora no Centro de Educação de Jovens e Adultos Asa Sul (CESAS). Contato: tatiromeu@mac.com

## Introdução

Tendo como auxiliar a interpretação visual e a alfabetização de letramentos multimodais, este projeto relatado apresentou, durante as aulas do 3º bimestre de 2023, o uso da fotografia como elemento de fixação na construção de saberes sobre a Arte Moderna Brasileira e sobre o uso dos diversos elementos da linguagem visual. Estudantes dos 8º anos do Centro de Ensino Fundamental Polivalente foram convidados a explorar o universo fotográfico, colocando em prática conteúdos relacionados ao Modernismo Brasileiro, elementos da linguagem visual e a criatividade.

Durante as aulas de artes dos 1º e 2º bimestres de 2023, observou-se que os estudantes estavam com dificuldades para interpretar imagens artísticas e para fazer leituras formais dessas imagens, não conseguindo identificar nas obras os elementos visuais (luz, cor, equilíbrio, tom, contraste) que constituem as produções artísticas e que facilitam a leitura multimodal de pinturas e esculturas.

Além da dificuldade para fazer uma leitura multimodal das obras artísticas apresentadas durante as aulas, os educandos também apresentavam falta de motivação para acompanhar as aulas teóricas sobre o Modernismo Brasileiro, um certo desinteresse para apreciar as pinturas dos artistas modernistas e para participar das aulas práticas de desenhos que faziam conexão com os conteúdos propostos. Atentando-se para essas adversidades, o planejamento do 3º bimestre do referido ano letivo foi revisto coletivamente entre professora e estudantes. Essa revisão aconteceu durante as aulas, onde os estudantes explanaram sobre desinteresses pessoais e sobre propostas e sugestões para melhorar e aprimorar as dinâmicas dos ensinamentos e do contexto escolar.

Após diversas conversas, os discentes compreenderam a importância de estudar e de aprender sobre artistas precursores do Modernismo Brasileiro, Arte Moderna Brasileira, Semana de Arte Moderna e Arquitetura Modernista. Entretanto, como troca, pediram uma aula prática de produção artística que fosse criativa. Qual atividade criativa seria essa? E qual abordagem metodológica seria interessante o suficiente para que os estudantes observassem características do Modernismo Brasileiro e a aplicabilidade dos elementos da linguagem visual?

Considerando as diversas proposições identificadas durante as conversas com os estudantes, o projeto foi construído tendo como objetivo geral promover o entendimento dos estudantes sobre as características do Modernismo Brasileiro e suas principais influências, por meio da exploração da fotografia; buscando especificamente estimular a criatividade e a expressão artística dos estudantes, incentivando-os a pensar de forma independente e inovadora na captura das imagens que representassem o Modernismo Brasileiro, desenvolvendo

a habilidade de pesquisa e discussão em grupo, por meio da qual os estudantes deveriam explorar conceitos modernistas e discutir como transmiti-los por meio da fotografia e promover a apreciação e valorização da cultura local, por meio da exploração de elementos visuais.

Partindo da definição de John Dewey (2010) quanto ao uso de experiências artísticas e estéticas na construção de saberes artísticos, dos objetivos de aprendizagem em Artes propostos pela BNCC (2018), que diz que a criatividade dos educandos deve ser estimulada durante as aulas, e nas ideias de Rojo (2003), que trazem o entendimento de que, na perspectiva dos multiletramentos, o ato de ler vai muito além da leitura escrita, este projeto foi proposto para os estudantes dos 8º anos com atividades que exploraram a experiência artística da fotografia, o exercício da criatividade e a leitura de multiletramentos, com o auxílio dos elementos da linguagem visual, presentes nas fotografias produzidas. No que se refere ao uso dos elementos da linguagem visual, usou-se como referência as contribuições de Donis A. Dondis (2003) que destaca a necessidade da criação de uma gramática visual para a construção de leitura de obras de artes.

A concepção deste projeto, além de ter se apoiado nas afirmações de John Dewey (2010), de Rojo (2003), da BNCC (2018) e de Dondis (2003), buscou também nos documentos normativos da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal uma ampliação crítica, entendendo os educandos como cidadãos éticos e atuantes socialmente. No que tange à importância da interpretação visual e da alfabetização multimodal, encontrou-se nos Pressupostos Teóricos do Currículo em Movimento (2018) bases que colocam os educandos como protagonistas que opinam e constroem a dinâmica da sala de aula junto com os educadores. Nesse documento, foram encontradas referências sobre a construção de aulas de artes com temas que exercitam o uso da linguagem visual (ponto, linha, equilíbrio, textura) e a importância de se abordar a Arte Brasileira e a cultura nacional no âmbito escolar, uma vez que são extremamente importantes para a compressão da nossa própria identidade nacional multicultural.

Sobre o uso da fotografia como elemento de fixação e de ampliação de conhecimentos, encontrou-se no Currículo em Movimento do Distrito Federal (2018), incentivos para o uso de práticas inovadoras que estimulam a criatividade e a expressão artística dos estudantes. Entendendo a fotografia como uma Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC), o documento da BNCC (2018) contribuiu com informações importantes do uso dessas tecnologias, entendidas como competência do ensino de Arte para os estudantes do Ensino Fundamental – Anos Finais. O uso das TICs apresenta-se como uma ferramenta essencial para proporcionar uma aula mais dinâmica e interativa, estimulando a criatividade e as habilidades digitais dos estudantes. Nesse

contexto, a utilização da fotografia como uma Tecnologia da Informação e Comunicação pedagógica ganhou destaque ao possibilitar a expressão artística e a construção de conhecimentos visuais. Além de ser uma possibilidade de promover uma maior conexão entre os estudantes e o conteúdo abordado, relacionando-se com a vida atual dos educandos, que cada vez mais usam mídias para produzirem conteúdo.

## Desenvolvimento

Após encontrar na literatura e nos documentos normativos da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal amparo e incentivo para a construção dos objetivos desse projeto, e de reestruturar o planejamento do 3º bimestre, os estudantes foram desafiados a explorar as características predominantes do Modernismo Brasileiro por meio da fotografia. Eles deveriam capturar imagens que representassem elementos-chave desse movimento artístico, como a busca pela identidade nacional, a valorização do cotidiano brasileiro, a quebra de padrões estéticos tradicionais e a experimentação artística. A ideia inicial era ler o mundo e transpor para a fotografia a leitura multimodal do mundo observado.

O projeto iniciou-se com aulas expositivas sobre o Modernismo no Brasil, destacando suas características e seus principais artistas. Foram trabalhados os seguintes temas: ambiente cultural e artístico no Brasil nos séculos XVIII e XIX, alunos egressos da Academia de Belas Artes (Vitor Meirelles, Pedro Américo, Rodolfo Amoedo e José Ferraz de Almeida Júnior), Arte Moderna no Brasil (principais características, Anita Malfatti e Lasar Segall), Semana de Arte Moderna e os principais artistas e escritores que participaram do evento, Modernismo após a Semana de Arte Moderna – Tarsila do Amaral, Modernismo após a Semana de Arte Moderna – Di e Vicente, Modernismo após a Semana de Arte Moderna – Lúcio Costa. O conteúdo teórico foi discutido com os estudantes com o uso de textos e com o auxílio de

imagens. Para a compreensão dos conteúdos teóricos, os estudantes fizeram mapas mentais, pesquisas individuais e leituras multimodais de obras de artes de artistas do Modernismo Brasileiro, utilizando como ferramenta os elementos da linguagem visual.

Após a fase de leituras, de escritas textuais e de imagens multimodais, os estudantes foram incentivados a pensar sobre a origem da fotografia, o uso dos elementos da linguagem visual (cores, contraste, tom, equilíbrio, luz e sombra) e os elementos que compõem a fotografia (luz, equilíbrio, nitidez). Em seguida, os estudantes produziram fotografias espontâneas, identificando composições que exemplificassem o movimento artístico do Modernismo Brasileiro. O tema central para a produção das fotografias foi “Explorando o Modernismo Brasileiro através da fotografia”.

As aulas teóricas aconteceram durante os encontros presenciais na escola. Nesse momento, foram valorizados debates e reflexões sobre o tema, momentos para tirar dúvidas, visualização de imagens das obras dos artistas modernistas e o exercício de leitura de textos e de pinturas. Já as fotografias foram capturadas fora do ambiente escolar, para que os estudantes pudessem explorar o cotidiano familiar, as paisagens urbanas e naturais próximas às suas residências e para que o olhar dos educandos ficasse livre para que pudessem se encantar pelo mundo além dos muros da escola. No entanto, alguns estudantes optaram por fotografar as árvores do ambiente escolar.

A seguir são apresentadas algumas fotografias produzidas pelos estudantes.

Fotografia 1 – Foto produzida por Júlia Sousa (8º G).



Fonte: arquivo pessoal.

Fotografia 2 – Foto produzida por Ana Luísa Assunção (8º A)



Fonte: arquivo pessoal.



Fotografia 3 – Foto produzida por Marie Odile (8° C)



Fonte: arquivo pessoal.

Fotografia 5 – Foto produzida por Ana Júlia Miranda (8° B)



Fonte: arquivo pessoal.

Fotografia 7 – Foto produzida por Cauã Lucas (8° F)



Fonte: arquivo pessoal.

Fotografia 4 – Foto produzida por Eduardo Lucas (8° C)



Fonte: arquivo pessoal.

Fotografia 6 – Foto produzida por Miguel Arthur (8° B)



Fonte: arquivo pessoal.



Fotografia 8 – Foto produzida por Yago Vieira (8º G)



Fonte: arquivo pessoal.

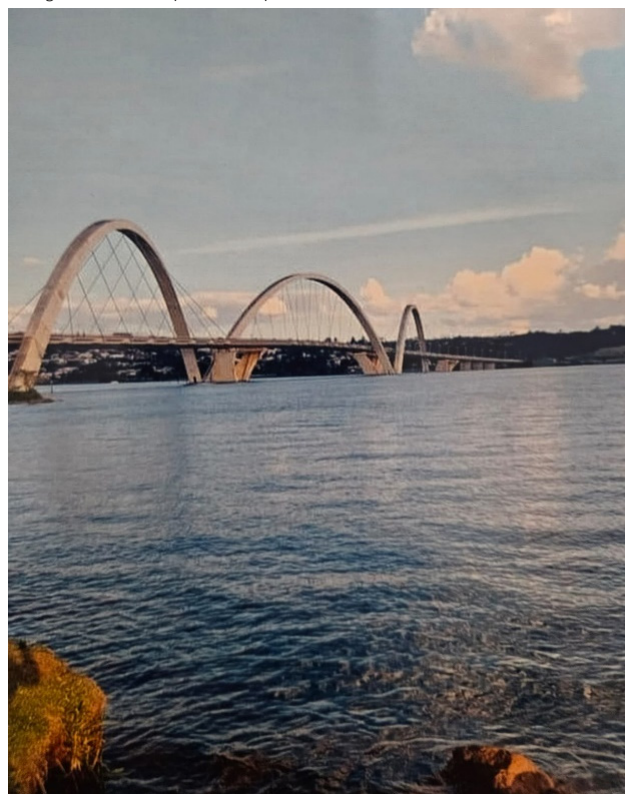
A maioria dos estudantes optou por utilizar as funcionalidades de seus dispositivos móveis para capturar as imagens. Inicialmente a ideia era imprimir as fotografias em tamanho 10x15 cm, sem margens brancas, mas, devido à limitação de recursos de algumas famílias, permitiu-se que alguns educandos mostrassem as imagens diretamente de seus celulares.

Esse projeto tem potencial para ser replicado em outras escolas da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, respeitando as peculiaridades de cada contexto escolar. Pode-se adaptar o tema e utilizar tanto fotografias como vídeos. O aspecto fundamental é que os estudantes consigam compreender os objetivos propostos, que os educadores estejam preparados para usar as diversas mídias e que a criatividade dos estudantes seja incentivada e que tenham liberdade para se manifestar.

### Considerações finais

Muitos estudantes nunca haviam tido contato direto com os elementos que compõem a captura de imagens fotográficas e a revelação dessas fotos. A maioria dos educandos limitavam-se a fotografar com celulares, desconhecendo o processo de revelação e subestimando a importância de considerar o valor da fotografia para a preservação de nossa história cultural e social.

Fotografia 9 – Foto produzida por Heloíse Vitória (8º B)



Fonte: arquivo pessoal.

Adicionalmente, alguns estudantes buscaram inspiração nas obras de arte de representantes dos artistas do Modernismo Brasileiro, porém, não se limitaram a meras reproduções. Cada estudante trouxe uma perspectiva única para suas fotografias, mostrando como o movimento modernista pode ser interpretado individualmente.

Ao longo das aulas, outros temas apareceram durante as discussões com os estudantes. Tópicos como identidade cultural, plágio, autorização de uso de imagem, falta de material fotográfico para alguns estudantes, valor para impressão das fotografias, a integração de tecnologias nas aulas de artes, a profissão do artista e como atribuir valor para obras de artes foram alguns dos temas que surgiram e enriqueceram os debates.

Os estudantes demonstraram grande entusiasmo em relação às atividades. Eles compreenderam a proposta e foram capazes de capturar imagens criativas e coloridas que refletiam características do movimento modernista, além do desenvolvimento da capacidade das leituras de imagens fotográficas. Isso revela que os objetivos de aprendizagem foram alcançados, tendo como resultado um trabalho autoral que surge do processo do diálogo e principalmente da escuta, valorizando as necessidades do grupo.

Durante a aplicação do projeto, ficou evidente que a fotografia é um recurso tecnológico que representa uma poderosa forma de expressão visual, capaz de

capturar momentos e transmitir emoções impactantes. No entanto, é crucial que o educador esteja apto para utilizar essa tecnologia e sirva como mediador entre o uso desse recurso e a compreensão da proposta didática. É importante acrescentar que o uso da fotografia permitiu que os educandos explorassem e ampliassem o universo estético, aprimorando a criatividade e a imaginação, conforme proposto no texto da BNCC. Dessa forma, a união de conhecimento em Arte com a fotografia foi uma estratégia que fortaleceu o protagonismo dos estudantes e a construção coletiva do conhecimento sobre artistas brasileiros, ao mesmo tempo em que estimulou a reflexão crítica sobre as imagens produzidas.

Após a realização do projeto, surgiu dos estudantes a ideia de expor as fotografias para que toda a comunidade escolar pudesse ter acesso aos trabalhos produzidos. No entanto, após diversas conversas, os educandos demonstraram preocupações com o devido cuidado com as fotografias. O maior receio era se o restante dos estudantes da escola trataria as imagens com respeito e zelo, o que poderia comprometer a qualidade do trabalho exposto. Essa descrição acende um alerta para a necessidade da formação de plateia, que une a apreciação de obras produzidas pelos estudantes com respeito. Essa postura educativa de formação de plateia promoverá um ambiente escolar que valorize a produção artística individual e coletiva dos estudantes da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal. ■

## Referências

- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- DEWEY, John. **Arte como experiência**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.
- DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Currículo em Movimento do Distrito Federal. Ensino Fundamental: Anos Iniciais e Finais**. Brasília, 2018. Disponível em: [https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/Curriculo-em-Movimento-Ens-Fundamental\\_17dez18.pdf](https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/Curriculo-em-Movimento-Ens-Fundamental_17dez18.pdf). Acesso em: 17 out. 2023.
- DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Currículo em Movimento do Distrito Federal: Pressupostos Teóricos**. Distrito Federal, 2018. Disponível em: <https://www.educacao.df.gov.br/pedagogico-curriculo-em-movimento/>. Acesso em: 17 out. 2023.
- DONDIS, Donis A. **Sintaxe da Linguagem Visual**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- ROJO, Roxane. **Livro didático de língua portuguesa: letramento e cultura da escrita**. Mercado de Letras, 2003.